

Filho anuncia protesto na universidade

Quem for ao anfiteatro da Universidade de Brasília (Unb), que fica entre o Minhocão Norte e a biblioteca, hoje, às 18h, deverá assistir a um protesto que remonta a vida de um colecionador da história de Brasília.

O filho do fotógrafo Gabriel Gondim, morto há 10 anos, não revelou o que irá fazer para chamar atenção das autoridades, mas garante que fará um protesto. Esta semana, Gabriel Gondim Filho anunciou que queimaria, hoje, o acervo deixado pelo pai, que inclui diversos objetos pessoais do presidente JK, como gravatas e óculos, frutos de doação, segundo a família. A coleção deixada pelo fotógrafo tem também mais de 10 mil slides e fotos da construção de Brasília.

Na edição de sábado do **Jornal de Brasília**, o Secretário de Cultura do DF, Pedro Bório, revelou estar disposto a receber o herdeiro de Gabriel para uma conversa, mas garantiu que as verbas da Secretaria estavam comprometidas com obrigações mais urgentes. "Entendo que o Estado não tenha dinheiro para comprar o material, mas alguém, ao menos, deveria limpar e guardar de forma decente esses negativos", disse, ontem, Gabriel Filho. A família do fotógrafo pede R\$ 2,5 milhões pelo acervo.

Gabriel voltou a dizer que não irá doar o material a ninguém. "As pessoas não dão valor a nada que seja dado", afirmou. O acervo ocupa 26 caixas, das quais 25 estão no depósito de uma transportadora.

19 ABR 2004

JORNAL DE BRASÍLIA